

A CRIAÇÃO DE IMAGENS POR COMUNIDADES HISTÓRICAS DE TRÁS-OS-MONTES ORIENTAL: DUAS ROCHAS DA RIBEIRA DO MEDAL E AS SUAS POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES.

Andreia Silva

(Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho)

Sofia Soares de Figueiredo

(Lab2PT - Landscapes Heritage and Territory Laboratory, University of Minho)

Pedro Xavier

(Lab2PT - Landscapes Heritage and Territory Laboratory, University of Minho)

Resumo/Abstract

A Arte Rupestre enquanto disciplina de estudo e área de saber no seio da Arqueologia têm vindo, desde os seus primórdios, a valorizar e conferir primazia às manifestações rupestres enquadradas nas cronologias mais remotas, como a Pré ou a Proto-História. Com efeito, numa situação inversa, encontram-se todas as gravações ou pinturas afetas a cronologias mais tardias, sobretudo adentro do denominado período moderno-contemporâneo, as quais, não raras vezes, acabam por ser marginalizadas, não se considerando a sua valorização e o seu potencial contributo para o esclarecimento e compreensão da fase temporal em que se inserem.

No trabalho que tivemos a possibilidade de desenvolver no Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (AHBS) tentamos, de alguma forma contrariar esta tendência, partindo de um entendimento alargado do designativo “Arte Rupestre”, abrangendo este todos os grafismos realizados sobre rocha, independentemente da sua inserção cronológica.

Deste modo, procedeu-se à identificação, registo e interpretação de um considerável número de ocorrências patrimoniais integráveis em períodos mais tardios da história humana, contemplando um vasto leque de temáticas, contextos e suportes.

Os dois elementos pétreos que iremos destacar nesta comunicação constituem, por essa via, bons exemplos de rochas gravadas em períodos históricos, sendo que os suportes e as paisagens que as materializam bem como os motivos que aí encontramos permitem-nos construir um interessante leque de perguntas .

Pretendemos assim levar à discussão e levantar algumas hipóteses de trabalho e investigação que se prendem, entre outros, com os seguintes aspetos: a sua localização; a relação detida entre estas ocorrências patrimoniais e o meio físico no qual se inserem; a análise dos painéis gravados e respetivos dispositivos iconográficos tendo em conta a associação entre temas, a raridade de alguns dos motivos presentes, mas também a inexistência de alguns grafismos tão típicos deste período; a prevalência e a diacronia de determinados signos ou símbolos e as diferentes leituras que lhes podem ser consignadas consoante o período da sua realização; as técnicas ou mesmo alguns dos instrumentos de gravação empregues na sua execução; a forte ligação que uma considerável parte destas realidades rupestres detém para com as atividades de natureza sócio-económica do quotidiano das comunidades rurais; a noção de uma arte de carácter público e outra de cariz mais privado que, desta feita, poder-se-á tratar de um conceito alargado aos períodos mais tardios do Homem.

Por fim, procuramos sublinhar a pertinência da valorização e subsequente estudo destas realidades rupestres, assumindo-as como mais uma fonte de informação para o entendimento da época e sociedade em que se inserem.

CV

Andreia Silva

Licenciada em História Variante Arqueologia pela Universidade do Minho, entre 1999 e 2003. Arqueóloga responsável por vários trabalhos de acompanhamento arqueológico desenvolvidos no âmbito de obras de construção civil e obras públicas, por estudos de impacto ambiental e escavações arqueológicas, nomeadamente na Estação das Boucinhas em Darque, Viana do Castelo, da Pré-história Antiga, e na envolvente ao Convento de Cristo em Tomar. Colaboradora nos trabalhos arqueológicos desenvolvidos na Barragem do Baixo Sabor, em Torre de Moncorvo, tendo feito parte da equipa de Arte Rupestre coordenada pela Dr.^a Sofia Soares Figueiredo. No contexto da empreitada referida, realizou trabalhos no Povoado do Castelhinho e Crestelos ambos da Idade do Ferro, na necrópole do Laranjal da Idade Média e no Cemitério dos Mouros, Alto Medieval, e elaborou vários relatórios sobre sítios com arte rupestre inserida na Idade Moderna e Contemporânea, sobre estruturas arquitectónicas, abrigos e rochas ao ar livre. Várias publicações, como investigadora independente, sobre arte rupestre antiga e recente e participação em congressos internacionais. Atualmente é aluna de mestrado da Universidade do Minho.

CV

Sofia Soares de Figueiredo

Sofia Soares de Figueiredo, natural da Suécia, reside atualmente no Norte de Portugal onde tem desenvolvido as suas investigações. Terminou a Licenciatura em História – variante em Arqueologia na Universidade do Minho em 2005. Seguiu-se um estágio profissional em Macedo de Cavaleiros enquanto responsável pelo estudo de arte rupestre do concelho. Em 2007 iniciou o seu Doutoramento sob orientação de José Meireles e António Martinho Batista com o trabalho intitulado “A Arte Esquemática do Nordeste Transmontano: Contextos e Linguagens”, tendo defendido a tese em 2014. Paralelamente, e com início em 2010, foi coordenadora científica do Estudo de Arte Rupestre do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, sendo responsável científica pelo estudo de 200 rochas, 750 blocos decorados e 2000 placas gravadas.

Desde 2006 tem publicado diversos trabalhos em revistas científicas nacionais e internacionais, bem como capítulos de livros também eles de âmbito nacional e internacional. Este ano será ainda coordenadora de duas sessões no maior congresso internacional de arte rupestre, realizado em Cáceres no mês de Setembro. No ano corrente será publicado um livro da sua autoria, resultante da menção especial que lhe foi atribuída no âmbito do prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão, promovido pela Associação dos Arqueólogos Portugueses.

CV

Pedro Xavier

Pedro Xavier finalizou a sua licenciatura em Arqueologia pela Universidade do Minho (UM) no ano de 2007, tendo no último trimestre desse mesmo ano iniciado a sua colaboração com a Unidade de Arqueologia da mesma Universidade, na qual teve a oportunidade de participar em três projetos: *Projecto de Salvamento de Bracara Augusta*; *De Braga Romana a Braga Medieval: um estudo de morfologia urbana e Museu de Arte Rupestre de Vila Nova de Foz Côa*. Entretanto no ano de 2008 ingressou

no 2º Ciclo de Estudos em Arqueologia na UM, concluído em 2012 com a defesa da dissertação intitulada “A Jazida de Marinho (Afife). Um ensaio de aplicação do Sistema Lógico-Analítico às indústrias paleolíticas do NO Peninsular”. A sua experiência profissional de maior envergadura resultou da sua integração, por um período de cinco anos, na equipa de Estudo da Arte Rupestre do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, onde veio a desempenhar um assinalável número de trabalhos, desde levantamentos de arte rupestre, acompanhamentos arqueológicos, prospeções, escavações elaboração de relatórios, etc. É autor e coautor de alguns artigos, sobretudo no domínio da Arte Rupestre e Pré-História Antiga. Recentemente, submeteu uma candidatura para bolsa de Doutoramento à Fundação Ciência e Tecnologia.